

“CONVERSÃO ECOLÓGICA”: A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL

1 INTRODUÇÃO

O crescimento populacional tem sido acompanhado por uma maior conscientização dos indivíduos acerca do impacto que o consumo desequilibrado pode acarretar sobre o meio ambiente (ARLI; TJIPTONO, 2017). Entretanto, apesar dessas transformações, observa-se que as ações praticadas pelos seres humanos ainda apresentam um descompasso em relação às necessidades ecossistêmicas (ZANIRATO; ROTONDARO, 2016).

Nesse contexto, o entendimento acerca dos fatores motivacionais que conduzem os indivíduos a comportamentos sustentáveis tem despertado, cada vez mais, o interesse do poder público, de pesquisadores da área de marketing e de profissionais (MARTIN; BATEMAN, 2014; MINTON; KAHLE; KIM, 2015, LI *et al.*, 2019). Não obstante, um fator relevante que tem sido negligenciado nessa compreensão é a religiosidade, uma vez que as investigações acadêmicas têm sido voltadas principalmente para a busca de soluções e inovações políticas e tecnológicas (ARLI; TJIPTONO, 2017; GHAZALI; MUTUM; ARISWIBOWO, 2018; LEAL FILHO; DAHMS; MC-CREA, 2019).

Tendo em vista que aproximadamente 84% da população mundial tem uma afiliação religiosa (PRC, 2017), Ives e Kidwell (2019) argumentam assim que a religião, enquanto instituição que envolve crenças e práticas, é capaz de influenciar um percentual elevado de pessoas e, portanto, deve ser considerada como uma categoria de análise na agenda do desenvolvimento sustentável (NARAYANAN, 2013).

Ao analisar de forma isolada as ações empreendidas por cada uma das comunidades religiosas em relação às questões ambientais, ressalta-se a atuação da Igreja Católica que vem abordando essa temática em documentos e discursos recentes. Um dos exemplos dessa atuação envolve a publicação em 2015 da Carta Encíclica *Laudato si*, a primeira da história que teve o meio ambiente como tema principal (IVES; KIDWELL, 2019). Nesse documento, o Papa Francisco, líder da Igreja Católica e Chefe de Estado do Vaticano, realizou um apelo para que as pessoas busquem uma verdadeira “conversão ecológica”, ou seja, reconheçam os problemas ambientais e mudem concretamente seus comportamentos e seus estilos de vida. O texto do documento deixa claro, ainda, que essa conversão não deve ocorrer somente no nível individual, sendo necessária uma conversão comunitária, uma vez que as raízes e os impactos dos desafios ambientais atualmente enfrentados são globais (FRANCISCO, 2015).

A pesquisa teórica e empírica desta investigação encontra-se embasada na estrutura conceitual apresentada por Fishbein e Ajzen (1975), a chamada Teoria da Ação Racional (TAR). Esse modelo teórico envolve quatro variáveis principais na predição do comportamento humano individual, sendo elas: as crenças, que representam julgamentos subjetivos, baseados na percepção dos indivíduos sobre os atributos e características de um objeto; atitudes, que se referem ao grau em que uma pessoa avalia de maneira favorável ou desfavorável um dado comportamento; normas subjetivas, definidas como a pressão social percebida pelos sujeitos para realização ou não de uma ação, e intenção comportamental, que representa a motivação individual para exercer esforços visando a realização de um comportamento específico (FISHBEIN; AJZEN, 1975; AJZEN, 1991; PAUL; MODI; PATEL, 2016).

Considerando, assim, o potencial efeito que a religiosidade pode exercer sobre o comportamento e, ainda, o recente foco que a Igreja Católica tem atribuído à questão sustentável, este estudo propõe-se a responder a seguinte questão: Qual a influência da religiosidade na formação do comportamento sustentável de indivíduos católicos? O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, analisar a influência da religiosidade na formação do comportamento sustentável de indivíduos católicos.

Com efeito, o estudo do impacto da espiritualidade e da religiosidade sobre a sustentabilidade vem ganhando espaço nas pesquisas acadêmicas (ADÃO, 2007; SILVA, 2010; OGBONNAYA, 2012; JOHNSTON, 2013 *et al.*; SARKAWI; ABDULLAH; DALI, 2016), porém observa-se que poucas pesquisas buscam investigar os possíveis papéis e a influência da religiosidade sobre o comportamento sustentável (MINTON; KAHLE; KIM, 2015; ARLI; TJIPTONO, 2017; ERANZA; HIUNG, 2017), especialmente quando se trata do cenário brasileiro. Ademais, observa-se que as pesquisas sobre sustentabilidade no âmbito do macromarketing têm sido limitadas à investigação de aspectos socioculturais e econômicos e, apesar da noção de valores aparecer com frequência na literatura dessa área, ainda tem sido direcionada pouca atenção para as perspectivas religiosas (JURDI; BATAT; JAFARI, 2016). Assim, espera-se que este estudo possa trazer contribuições significativas à comunidade científica em geral ao fornecer informações e fomentar discussões sobre as conexões existentes entre as temáticas religiosidade e comportamento sustentável.

Em relação às contribuições para a esfera social, destaca-se que os resultados desta pesquisa podem ser úteis para orientar a atuação de líderes religiosos, os quais podem ter um importante papel como agentes de mudança. Acrescenta-se, ainda, que os resultados da investigação realizada podem incentivar o estabelecimento de parcerias do Estado com instituições religiosas. Leal Filho, Dahms e Mc-Crea (2019) alertam que a crise ambiental que a sociedade atualmente enfrenta não poderá ser solucionada somente por meio da ciência, da política ou da economia, sendo necessária a cooperação e a integração de comunidades diversas, inclusive de grupos religiosos.

Do ponto de vista organizacional, esta investigação poderá auxiliar ao clarificar o entendimento sobre a relação existente entre religiosidade e comportamento sustentável dos consumidores. Minton *et al.* (2018) ressaltam que a compreensão sobre os valores dos indivíduos, incluindo os religiosos, é fundamental para que as organizações possam elaborar seus planos de marketing e definir políticas que de fato conduzam a práticas sustentáveis. Dessa maneira, este trabalho busca contribuir com informações relevantes para as esferas acadêmica, social e organizacional. O comprometimento com essa busca norteou as estratégias traçadas nesta investigação para o alcance do objetivo proposto.

2 RELIGIOSIDADE E SUSTENTABILIDADE

A religiosidade é um conceito complexo. Holdcroft (2006) afirma que um dos motivos para essa complexidade está relacionado ao fato de que o interesse pela religiosidade perpassa diferentes disciplinas acadêmicas e cada uma apresenta um ponto de vista diferente. Para Eranza e Hiung (2017), a religiosidade pode ser vista como a qualidade do indivíduo que é religioso, piedoso e apresenta forte comprometimento com uma causa ou crença, sendo afetado ou excessivamente devoto a uma religião. O papel da religiosidade no desenvolvimento sustentável foi, durante muitos anos, negligenciado pelos pesquisadores (NARAYANAN, 2013). Entretanto, tendo em vista a influência construtiva ou destrutiva que a religião pode apresentar, tem-se defendido, cada vez mais, a ideia de que a religião deve ser considerada uma categoria de análise na agenda do desenvolvimento sustentável (NARAYANAN, 2013).

Apesar dessa perspectiva, um dos questionamentos que tem sido realizado é como, concretamente, a crença religiosa é capaz de contribuir na transição para sustentabilidade (LEAL FILHO; DAHMS; MC-CREA, 2019). Koehrsen (2015) indica três caminhos possíveis, sendo eles: (i) promoção de campanhas que estimulem mudanças no âmbito da esfera pública; (ii) participação efetiva da comunidade religiosa em projetos que estejam ligados à sustentabilidade, e (iii) disseminação de valores religiosos e visões de mundo que apoiem atitudes e comportamentos pró-ambientais, em especial, através do compartilhamento de seus ensinamentos éticos.

Um dos primeiros estudos que abordou o impacto das religiões sobre o meio ambiente foi o artigo intitulado “As raízes históricas de nossa crise ecológica”, escrito pelo historiador Lynn White, em 1967. Nesse documento, o autor atribui às religiões de origem judaico-cristã a responsabilidade pelos problemas ambientais. Para defender essa hipótese, White (1967) argumenta que a crença difundida pelo cristianismo de que a natureza existe para servir aos propósitos do homem teria sido a base para estabelecer uma postura de superioridade e exploração dos indivíduos frente aos recursos naturais.

A preservação do meio ambiente, entretanto, tem sido incentivada por importantes figuras cristãs que buscam demonstrar a relação de dependência dos valores ambientais em relação aos valores religiosos (CLEMENTS; McCRIGHT; XIAO, 2014). Nesse contexto, a divulgação da Carta Encíclica *Laudato si* pelo Papa Francisco representou um enorme passo na aproximação entre as temáticas religiosidade e sustentabilidade, uma vez que esse documento, tendo como base a perspectiva cristã, forneceu uma análise aprofundada do conceito de desenvolvimento sustentável, sendo elogiado por sua capacidade de conduzir e estimular uma mudança de direção entre os católicos em relação aos valores pró-ambientais (IVES; KIDWELL, 2019; GAS-AIZENDRI; ALBAREDA-TIANA, 2019).

Uma das mensagens relevantes transmitida pelo Pontífice através da Carta Encíclica é a de que os cristãos, algumas vezes, realizaram uma interpretação equivocada das escrituras e que é preciso, nos dias atuais, que as pessoas rejeitem a ideia de que ser criado à imagem de Deus e ter domínio sobre a terra pode justificar um domínio absoluto sobre todas as criaturas (FRANCISCO, 2015; ARLI; TJIPTONO, 2017). Ao contrário, o Papa aponta que os textos bíblicos devem ser lidos sob um dado contexto e que eles, na realidade, representam um convite à proteção, ao cuidado e a preservação do meio ambiente, o que deve resultar, portanto, em uma relação responsável entre os indivíduos e a natureza (FRANCISCO, 2015).

No que concerne às ações desenvolvidas no âmbito nacional brasileiro, a Igreja Católica tem buscado fomentar a conscientização dos fiéis através da realização das chamadas Campanhas da Fraternidade (CFs). Essas campanhas são promovidas anualmente e têm por objetivo fomentar a reflexão em torno de temas relevantes para a vida dos seres humanos e, assim, gerar mudanças concretas no comportamento dos indivíduos (NAHRA *et al.*, 2014). Ressalta-se que a temática ambiental esteve presente nos textos-base de seis das 58 edições dessas Campanhas, são elas (BASTOS; BASTOS, 2016):

1979 – Tema: por um mundo mais humano/Lema: preserve o que é de todos

2004 – Tema: fraternidade e água/Lema: água, fonte de vida

2007 – Tema: fraternidade e Amazônia/ Lema: vida e missão neste chão

2011 – Tema: fraternidade e a vida no planeta/ Lema: A criação geme em dores de parto

2016 – Tema: casa comum, nossa responsabilidade/Lema: quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca (Am 5,24)

2017 – Tema: Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida/Lema: Cultivar e guardar a criação.

Ponin (2019) destaca que as ações, individuais ou coletivas, das religiões do mundo inteiro mostram ter um papel cada vez mais crucial à medida que os problemas ambientais se agravam. Entretanto, muitos críticos têm cobrado que as campanhas realizadas resultem em ações efetivas que sejam capazes de reduzir a crise ambiental (LEAL FILHO; DAHMS; MCCREA, 2019). Assim, entender as especificidades de cada comunidade considerando a localidade onde estão inseridas é fundamental para que se possa maximizar a eficácia das campanhas desenvolvidas.

3 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR VERDE

O comportamento pró-ambiental representa uma resposta a demandas individuais e sociais e pode ser definido como o conjunto de ações dirigidas, deliberadas e efetivas que beneficiam o meio ambiente ou que busquem causar o mínimo de dano (CORRAL-VERDUGO, 2000; STEG; VLEK, 2009). Berenguer *et al.* (2001) acrescentam que, dentre outros fatores, a compreensão do comportamento deve perpassar tanto a determinação das variáveis que o predizem quanto o estabelecimento das relações existentes entre elas. Nesse contexto, destaca-se a atitude como preditora de comportamentos pró-ambientais. A atitude é definida como a predisposição individual para avaliar algum objeto de maneira favorável ou desfavorável (KATZ, 1960; LEE *et al.*, 2014). No que tange aos aspectos ambientais, a atitude pode ainda ser definida como o conjunto de preocupações dos indivíduos com o meio ambiente ou com as questões ambientais em geral (GIFFORD; SUSSMAN, 2012).

Assim, considerando as ações empreendidas pela comunidade católica em prol da sustentabilidade e tendo em vista, ainda, o argumento de Tucker (2003) de que as religiões apresentam um potencial único no desenvolvimento de estruturas morais e éticas que podem conduzir os indivíduos à proteção da terra (ARLI; TJIPTONO, 2017), apresenta-se a primeira hipótese desta pesquisa: **H1. A religiosidade exerce influência positiva sobre a atitude sustentável de indivíduos católicos.**

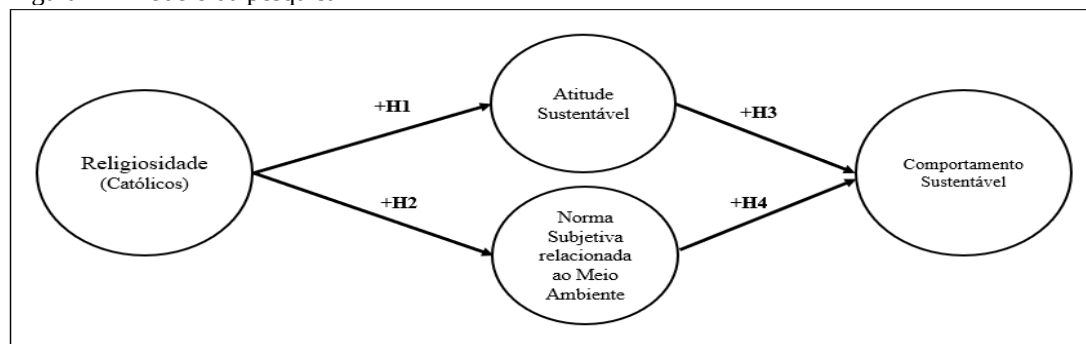
Além da atitude, outro antecedente relevante na predição do comportamento pró-ambiental é a norma subjetiva, que pode ser definida como a pressão social que conduz os indivíduos a comportamentos orientados para proteção ambiental e para racionalização dos recursos naturais, desempenhando um papel positivo e relevante na adoção de ações ambientalmente amigáveis (GADENNE *et al.*, 2011; FARIAS, 2019).

Nesse contexto, Ives e Kidwell (2019) destacam que a pressão advinda de instituições e comunidades religiosas pode ser vista com um fator capaz de influenciar a adoção de comportamentos pró-ambientais no nível individual. Assim, considerando que, a exemplo da encíclica *Laudato si*, a Igreja Católica vem realizando ações que buscam incentivar hábitos mais sustentáveis entre seus fiéis, apresenta-se a segunda hipótese desta pesquisa: **H2. A religiosidade exerce influência positiva sobre as normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente de indivíduos católicos.**

Ademais, tendo em vista que tanto variáveis atitudinais quanto sociais são relevantes na determinação do comportamento ambiental dos indivíduos (BERENGUER *et al.*, 2001), a terceira e a quarta hipóteses desta pesquisa emergem: **H3. A atitude sustentável exerce influência positiva sobre o comportamento sustentável de indivíduos católicos** e **H4. A norma subjetiva relacionada ao meio ambiente exerce influência positiva sobre o comportamento sustentável de indivíduos católicos.**

Portanto, tendo como base a Teoria da Ação Racional (TAR), desenvolvida por Fishbein e Ajzen (1975), apresenta-se na figura 1 o modelo proposto para este estudo.

Figura 1 – Modelo da pesquisa



Fonte: elaborado pela autor (2020).

O modelo proposto apresenta a relação direta entre o construto da religiosidade com a atitude sustentável e a norma subjetiva relacionada ao meio ambiente, e a conexão desses dois construtos (atitude sustentável e norma subjetiva) com o comportamento sustentável. Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa são apresentados na seção seguinte.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipologia e amostra

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza analítica, baseada em uma lógica dedutiva, com o método *survey* utilizado para a coleta dos dados (HAIR JR. *et al.*, 2009). A população do estudo é formada por indivíduos católicos que residem na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, sendo a escolha dessa unidade federativa motivada pela representatividade religiosa que o Ceará possui no contexto nacional. O Estado Cearense abrange, atualmente, importantes polos religiosos e é famoso pelo turismo religioso que promove, sendo a religião uma dimensão importante na cultura da maior parte dos cearenses (O POVO, 2019).

4.2 Coleta de dados

Utilizou-se para coleta de dados um questionário estruturado, dividido em cinco blocos e constituído de escalas previamente validadas na literatura. O primeiro objetivou mensurar a religiosidade e baseou-se na Escala de Orientação Religiosa (EOR) de Allport e Ross (1967). A relevância da EOR tem sido reconhecida em outros estudos, sendo observada sua aplicabilidade em pesquisas de marketing em geral e em investigações que tratam do comportamento do consumidor (MOKHLIS, 2009; MANSORI; SAMBASIVAN; MD-SIDIN, 2015). Ademais, tendo em vista que essa escala foi projetada para tratar de assuntos relacionados a religiões cristãs (MOKHLIS, 2009), destaca-se sua validade para mensuração do nível de religiosidade de indivíduos católicos que representam o foco desta pesquisa.

O segundo bloco envolveu a mensuração do construto atitude sustentável, sendo utilizados os itens relativos à Escala de Crenças Ambientais (ECA), proposta por Pato em 2004. O terceiro bloco abrangeu assertivas ligadas às normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente, sendo baseadas no modelo proposto por Octav-Ionut (2015). O comportamento sustentável teve como base a Escala de Comportamento Ecologicamente Consciente do Consumidor (ECCB), proposta originalmente por Roberts (1996) e adaptada ao contexto brasileiro por Grohmann *et al.* (2012). Por fim, o quinto bloco foi dedicado à caracterização do perfil dos respondentes.

Ressalta-se que antes da condução do instrumento de pesquisa para fase de pré-teste as Escalas de Orientação Religiosa e de Normas Subjetivas passaram pelo processo de dupla tradução por um nativo da língua inglesa. Em seguida, procedeu-se à análise qualitativa de todas as assertivas componentes do questionário. Assim, tendo como base a revisão teórica realizada, optou-se pela exclusão de 8 assertivas da ECCB que, conforme avaliação da pesquisadora, estavam relacionadas a atitudes e intenções comportamentais dos indivíduos, sendo as demais escalas mantidas conforme as proposições originais.

Em seguida, foi realizado um pré-teste quantitativo com 117 indivíduos, com o objetivo de identificar com maior precisão o entendimento dos itens e verificar o ajustamento dos construtos investigados. A versão final do instrumento utilizado ficou então constituído por 51 assertivas, baseadas em uma escala *Likert* de cinco pontos, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, e de 10 itens ligados a dados sociodemográficos.

Após a realização dos pré-testes, foi realizada uma nova etapa de coleta de dados nos meses de março e abril de 2020. O questionário foi disponibilizado nas redes sociais e divulgado junto a fundadores de grupos religiosos católicos, solicitando-se a divulgação entre os membros participantes de seus grupos. O uso de redes sociais tem sido explorado pelos acadêmicos em

diversas etapas da pesquisa, tendo em vista que esse tipo de plataforma favorece a criação colaborativa e a disseminação de conhecimento (NÁNDEZ; BORREGO, 2013). Malhotra (2012) ressalta, ainda, que a realização de investigações acadêmicas por meio eletrônico apresenta como vantagem o fato de os entrevistados poderem completar a pesquisa de acordo com suas conveniências. A amostra da pesquisa, definida por conveniência, foi constituída por 170 participantes.

4.3 Procedimentos estatísticos

Para o tratamento e análise dos dados foram realizados procedimentos estatísticos referentes à estatística descritiva e à análise multivariada. Assim, inicialmente, foram extraídos os dados descritivos das variáveis sociodemográficas, visando identificar o perfil da amostra da pesquisa.

Posteriormente, com o objetivo de verificar o número de fatores de cada um dos construtos pesquisados, tendo como base as propostas originais dos autores de cada escala, foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória (AFE). Nesta etapa, foram analisados os valores da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), do teste de esfericidade de Bartlett e o percentual de variância explicada por cada fator. A medida de KMO representa um índice que tem como objetivo avaliar a adequação da análise fatorial, sendo os valores entre 0,5 e 1,0 indicativos dessa adequação (MALHOTRA, 2012). Além disso, foi calculado o *alfa de Cronbach* para cada uma das escalas com o objetivo de mensurar a confiabilidade da coerência interna dos construtos do questionário. Conforme Hair Jr. *et al.* (2009), os itens de uma escala devem apresentar coeficientes a partir de 0,7. Entretanto, dependendo dos objetivos da investigação, valores a partir de 0,6 são considerados aceitáveis.

Ademais, para o alcance do objetivo geral proposto, foi realizada uma Regressão Linear, com o objetivo de identificar os efeitos da religiosidade sobre as atitudes e normas subjetivas, bem como o efeito dessas duas últimas variáveis sobre o comportamento sustentável. A análise de regressão representa uma forma de analisar as relações associativas entre uma variável dependente a partir de uma ou mais variáveis previsoras (FIELD, 2009; MALHOTRA, 2012). O software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 22.0 foi usado para o tratamento estatístico dos dados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Perfil dos respondentes

A amostra, composta por 170 respondentes, tem 72,4% dos respondentes do sexo feminino; 50,6% são casados, e 61,8% não têm filhos. Em relação à faixa etária, verificou-se que o grupo majoritário (66,5%) tem de 25 a 39 anos. No que diz respeito à renda mensal familiar, verificou-se que o número de indivíduos com na faixa de R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00 foi o mais significativo (30,6%). Além desses dados, ressalta-se que 49,4% dos respondentes é composta por indivíduos que participam ativamente de grupos religiosos católicos de Fortaleza, tais como, grupo de jovens, de estudos bíblicos e encontro de casais.

5.2 Validação da escala de orientação religiosa

Com o objetivo de definir a estrutura inerente às variáveis investigadas e viabilizar as análises subsequentes, procedeu-se a AFE para cada uma das escalas presentes no instrumento de pesquisa. A primeira escala analisada foi a Escala de Orientação Religiosa (EOR). Para essa escala, a medida de KMO apresentou valor igual a 0,782 e o teste de esfericidade de Bartlett apresentou significância inferior ao nível de 1%, denotando, assim, nível de correlação entre os itens suficiente para a execução da análise fatorial. Dessa maneira, conduziu-se a AFE para os 16 itens componentes do construto, tendo em vista que 3 itens da escala original já haviam sido excluídos na fase de pré-teste desta pesquisa. Após esse procedimento, considerando a

indicação de Hair Jr. *et al.* (2009), somente uma variável foi excluída, uma vez que apresentou comunalidade abaixo de 0,4.

Após a exclusão desse item, realizou-se uma segunda análise dos dados, obtendo-se cargas fatoriais acima 0,50 para todas as variáveis. O resultado dessa nova análise apresentou 3 componentes, conforme tabela 1, que obedeceram ao critério Kaiser superior a 1, obtendo-se ainda bom índice de adequação da amostra ($KMO=0,772$) com boa confiabilidade dos itens ($Alfa\ de\ Cronbach = 0,635$).

Tabela 1 - Componentes extraídos para a Escala de Orientação Religiosa

Itens	Componentes		
	1	2	3
RI1 - Gosto de ler sobre a minha religião.	,771	,208	-,045
RI4 - É importante para mim dedicar tempo à meditação e à oração pessoal.	,646	,010	,368
RE5i - Não importa tanto em que acredito, desde que leve uma vida moral. (i)	,679	-,049	-,232
RE6i - Embora eu seja uma pessoa religiosa, eu me recuso a deixar que considerações religiosas influenciem meus assuntos cotidianos. (i)	,650	-,124	-,201
RI7 - Eu sempre tento levar minha religião para todas as minhas outras relações na vida.	,706	,078	,205
RE11i - Embora acredite em minha religião, sinto que há muitas coisas mais importantes na vida. (i)	,723	-,093	-,068
RE1 - Minha igreja é mais importante como um local para formular boas relações sociais.	,262	,627	-,036
RE4 - O principal objetivo da oração é obter alívio e proteção.	-,516	,454	,254
RE7 - O objetivo da oração é garantir uma vida feliz e pacífica.	-,167	,501	,377
RE8 - A principal razão do meu interesse pela religião é que ir para minha igreja representa uma atividade social agradável.	-,098	,678	,148
RE9 - O que a religião mais me oferece é o conforto quando as tristezas e o infortúnio me atingem.	-,137	,677	,041
RE10 - Uma razão para eu ser membro de uma congregação é que esse tipo de associação me ajuda a ser parte da comunidade.	,360	,526	-,085
RE2 - Oro principalmente porque fui ensinado a orar.	-,169	,405	,519
RI3 - As orações que digo quando estou sozinho(a) têm tanto significado e emoções pessoais quanto as que eu digo durante as missas.	-,082	,076	,754
RI8 - Muitas vezes, tenho uma percepção forte da presença de Deus.	,465	-,116	,532

Fonte: dados da pesquisa.

Em seguida, buscou-se analisar a consistência interna de cada fator. Essa análise permitiu verificar que o componente 3, formado por três variáveis (RE2, RI3 e RI8), apresentou um *alfa de Cronbach* de 0,413, abaixo do limite de aceitabilidade, sendo excluído do modelo final. Os outros dois componentes apresentaram valor de *alfa* de, respectivamente, 0,80 e 0,639, sendo considerados satisfatórios (HAIR Jr. *et al.* 2009).

Após esse agrupamento final das sentenças, realizou-se uma análise qualitativa dos itens. Ressalta-se que a EOR, proposta originalmente por Allport e Ross (1967), divide o construto da religiosidade em dois componentes: religiosidade intrínseca, que abrange o conjunto de pessoas que vivem sua religião e esforçam-se para segui-la totalmente, e religiosidade extrínseca, que envolve o uso da religião como meio para alcance de objetivos pessoais (ALLPORT; ROSS, 1967). Essa bidimensionalidade foi adotada na condução de outros estudos que utilizaram essa escala (ARLI; TJIPTONO, 2017; RAGGIOTTO; MASON; MORETTI, 2018). A análise da tabela 1 permite assim identificar que o fator 1 nesta pesquisa envolveu variáveis originalmente classificadas como intrínsecas e mais três variáveis (RE5i, RE6i, RE11i), que se encontram na ordem inversa e foram consideradas como extrínsecas na escala original. Já o fator 2 agrupou exclusivamente itens relacionados à dimensão extrínseca da religiosidade.

Assim, considerando que em outros estudos empíricos (LINARES, 2012; COUTINHO, 2018; SOUSA, 2020), os itens RE5i, RE6i, RE11i foram tratados como componentes da dimensão intrínseca da religiosidade, optou-se nesta pesquisa pela manutenção da classificação original e, portanto, o fator 1, que explica 29,33% da variância total, foi denominado de religiosidade intrínseca (RI) e o fator 2, que apresentou uma explicação de 18,90% da variância, foi denominado de religiosidade extrínseca (RE). Por fim, ressalta-se que a versão final da escala apresentou um *alfa de Cronbach* de 0,619 (HAIR JR. *et al.*, 2005), evidenciando a aplicabilidade da EOR como instrumento de pesquisa neste estudo.

5.3 Validação da escala de atitudes sustentáveis

A análise inicial da Escala de Atitudes Sustentáveis revelou um KMO de 0,697 e p-valor < 0,001. Assim, com o objetivo de verificar o agrupamento dos itens da escala, conduziu-se uma AFE utilizando o método de extração pela análise dos componentes principais, com rotação Varimax e normalização de Kaiser.

Após esses procedimentos, foram excluídas 4 variáveis que apresentaram cargas fatoriais abaixo de 0,4, conforme indicação de Hair Jr. *et al.* (2009). Em seguida, realizou-se nova análise fatorial com os 21 itens mantidos na escala, que apontou a necessidade de exclusão de uma variável com comunalidade abaixo de 0,4 e indicou, ainda, a retenção de 8 fatores que explicam 66,86 % da variância para esse construto. Após essa análise, buscou-se mensurar a consistência interna de cada fator. Quatro fatores apresentaram um *alfa de Cronbach* abaixo do limite de aceitabilidade, sendo realizada a exclusão deles do modelo final.

Tendo como base a revisão teórica realizada nesta pesquisa, procedeu-se, em seguida, a análise qualitativa dos 4 fatores resultantes da análise fatorial, conforme dados da tabela 2. Ressalta-se que a escala originalmente proposta por Pato (2004) divide o construto analisado em duas dimensões: crenças ecocêntricas, caracterizadas pela interdependência entre o homem e o meio ambiente e crenças antropocêntricas, que envolvem a visão de domínio do homem sobre a natureza (PATO, 2004). Assim, compreende-se que, nesta pesquisa, os itens que formam os fatores 1 e 4 estão ligados a aspectos ecocêntricos, sendo o primeiro fator voltado para ação humana e o quarto relacionado à reciclagem. Já os fatores 2 e 3 dizem respeito a aspectos antropocêntricos e enquanto o fator 2 abrange a origem e destinação de recursos, o fator 3 refere-se à supremacia do homem sobre a natureza.

Tabela 2 - Componentes extraídos para a Escala de Atitudes Sustentáveis após análise da consistência interna

Itens		Componentes			
		1	2	3	4
EC- AH	EC2 - Os homens estão abusando do meio ambiente.	,683	,051	,100	-,044
	EC3 - Os problemas ambientais são consequência da vida moderna.	,705	-,152	-,108	,205
	EC9 - Se as coisas continuarem como estão, vivenciaremos em breve uma catástrofe ecológica.	,588	,122	,143	,279
	EC15 - A interferência dos seres humanos na natureza frequentemente produz consequências desastrosas.	,675	,136	,129	-,382
	EC16 - O homem é o responsável pelo desequilíbrio na natureza.	,807	,035	,008	,045
AN - ODR	AN1i - A natureza tem uma capacidade inesgotável de se recuperar dos danos provocados pelas ações humanas. (i)	,002	,794	,127	,029
	AN6i - O Brasil é um país com muitas riquezas naturais e é impossível que essas riquezas acabem apenas pelas ações humanas. (i)	,056	,664	,101	,210
	AN10i - O lixo é responsabilidade apenas do órgão de limpeza urbana. (i)	,043	,730	,024	-,176
AN - SHN	AN2i - As pessoas exageram os problemas ambientais provocados pelo uso do automóvel. (i)	-,042	,238	,601	,257

EC - R	AN3i - O governo deveria se preocupar mais com os problemas sociais do que com os ambientais. (i)	,014	-,125	,811	-,248
	AN5i - Os ecologistas estão preocupados demais com as plantas e os animais e se esquecem das pessoas . (i)	,300	,305	,654	,076
	EC8 - Reciclar latas de alumínio é uma fonte de economia para as indústrias.	,120	,030	,019	,842

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: (i) Item invertidos.

Acrescenta-se, ainda, que a pesquisa desenvolvida por Oliveira e Romero (2018) também identificou 4 fatores associados à Escala de Atitude Sustentável, como ocorreu nesta pesquisa. Por fim, procedeu-se novo cálculo do *alfa de Cronbach*, obtendo-se o valor de 0,659, que indicou indicando boa intensidade de associação entre as variáveis que mensuram construto e confirmou assim a aplicabilidade da escala utilizada.

5.4 Validação da escala de normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente

A aplicação da AFE para as variáveis referentes às Normas Subjetivas revelou-se adequada, tendo-se obtido um KMO de 0,594, considerado aceitável por Malhotra (2012), com p-valor inferior a 0,001 para o teste de esfericidade de Bartlett. Em seguida, foram analisadas as comunalidades de cada variável, conforme exposto na tabela 3. Tendo como base a afirmação de Hair Jr. *et al.* (2009) de que para serem consideradas aceitáveis tais cargas devem estar acima de 0,4, optou-se pela manutenção dos 3 itens componentes da escala, assim como havia sido proposta em sua versão original. Ressalta-se, ainda, que a análise da matriz de componente indicou a existência de um único fator, que explica 59,48% da variância dos dados.

Tabela 3 - Análise Fatorial da Escala de Normas Subjetivas relacionadas ao Meio Ambiente

Comunalidades	
Itens	Extração
NS1 -As pessoas que são importantes para mim se comportam de uma maneira ecologicamente correta.	0,646
NS2 - As pessoas que são importantes para mim aprovariam se eu me comportasse de uma maneira ecologicamente correta.	0,411
NS3 - As pessoas que são importantes para mim me incentivam a me comportar de uma maneira ecologicamente correta.	0,727

Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, com o objetivo de mensurar a consistência interna dos itens que compõem a escala, realizou-se o cálculo do *alfa de Cronbach*. O valor obtido foi 0,658, portanto, superior ao limite de aceitabilidade de 0,60 (HAIR JR. *et al.*, 2009), comprovando a confiabilidade dos dados utilizados.

5.5 Validação da escala de comportamento sustentável

Adotados os mesmos procedimentos estatísticos das escalas anteriores, obteve-se nesta escala um KMO com valor igual a 0,875 e o teste de Bartlett apresentou significância inferior ao nível de 1%. Segundo Hair Jr. *et al.* (2009), cargas fatoriais maiores que 0,5 são consideradas de fato significantes. Assim, optou-se nessa escala por manter o nível de significância mais elevado e obter uma melhor redução dos itens componentes desse construto. Dessa maneira, apenas um item foi excluído por apresentar comunalidade de 0,424. As comunalidades obtidas nos demais itens, após a exclusão dessa variável, são apresentadas na tabela 4.

Tabela 4 - Análise Fatorial da Escala de Comportamento Sustentável

Comunalidades	
Itens	Extração
MH3 - Eu já troquei ou deixei de usar produtos por razões ecológicas.	,503
MH4 - Quando eu tenho que escolher entre dois produtos iguais, eu sempre escolho o que é menos prejudicial às outras pessoas e ao meio ambiente.	,517
MH5 - Eu não compro produtos fabricados ou vendidos por empresas que prejudicam ou desrespeitam o meio ambiente.	,693
MH6 - Eu já convenci amigos ou parentes a não comprar produtos que prejudicam o meio ambiente.	,578
R1 - Eu não compro produtos para minha casa que prejudicam o meio ambiente.	,653
S2 - Quando eu compro produtos e alimentos as preocupações com o meio ambiente interferem na minha decisão de compra.	,708

Fonte: dados da pesquisa.

A Escala de Comportamento Ecologicamente Consciente (ECCB), proposta originalmente por Roberts (1996) e adaptada para o contexto brasileiro por Grohmann *et al.* (2012), divide o construto em três fatores: reciclagem (R), mudança de hábito (MH) e saúde (S). Destaca-se que, a partir da AFE realizada, os itens da escala foram agrupados em somente 1 componente, o qual explica 60,85% da variância dos dados. Ademais, procedeu-se o cálculo do *alfa de Cronbach*, a fim verificar a consistência interna da escala. O valor obtido foi de 0,867, o que denota elevada confiabilidade dos itens utilizados (HAIR JR. *et al.*, 2009) e aplicabilidade da escala.

6 REGRESSÃO ENTRE OS CONSTRUTOS

A fim de compreender a natureza e o grau de associação entre as variáveis investigadas nesta pesquisa, realizou-se uma análise de regressão, tendo como base o *framework* apresentado no tópico 3. Assim, para a estimação do modelo de regressão, alocou-se, inicialmente, como variáveis dependentes a atitude sustentável e as normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente, e como variável explicativa a religiosidade. Tendo sido atendidas as suposições na estimativa dos parâmetros e no teste de significância (MALHOTRA, 2012), os dados obtidos a partir das análises de regressão realizadas são apresentados na tabela 5.

No que concerne à influência da religiosidade sobre a atitude sustentável, observou-se que o teste F apresentou significância estatística ao nível de 1% (sig.= 0,000), indicando assim que a variável independente é diferente de zero e tem efeito sobre a variável dependente.

Tabela 5 – Regressão entre religiosidade, atitude sustentável e normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente

Variável Independente	Variáveis Dependentes	
	Atitudes Sustentáveis	Normas subjetivas relacionadas ao Meio Ambiente
Religiosidade	-0,335**	0,175*
R ²	0,112	0,031
F	21,168**	5,285*

Fonte: dados da pesquisa.

Níveis de significância: * < 0,05; ** < 0,01.

A análise dos dados permitiu verificar que a religiosidade, surpreendentemente, teve efeito negativo ($\beta = -0,335$) sobre as atitudes pró-ambientais. Para o conjunto de indivíduos católicos que compõem a amostra desta pesquisa, quanto maior o nível de crença religiosa, menor será a predisposição para agir de modo favorável em relação às questões ambientais.

Ressalta-se, ainda, que o valor de R^2 obtido indicou que 11,20% da variação das atitudes sustentáveis é explicada pela variação da religiosidade. Os resultados encontrados indicam, portanto, a **rejeição** da hipótese **H1**, que afirmava que a religiosidade exerce influência positiva sobre a atitude sustentável de indivíduos católicos. Tal resultado, embora surpreenda, encontra respaldo nos estudos de White (1967), já citado, que atribui às religiões de origem judaico-cristã a responsabilidade pelos problemas ambientais, uma vez que a crença difundida pelo cristianismo defende que a natureza existe para servir aos propósitos do homem. Além disso, pesquisa mais recente, desenvolvida por Konisky (2018), que buscou investigar o grau de influência do cristianismo sobre as atitudes dos indivíduos em relação ao meio ambiente utilizando dados provenientes de uma série histórica, de 1990 a 2015, encontrou que os cristãos, incluindo os católicos, tendem a mostrar menor preocupação com o meio ambiente ao longo dos anos, indicando que não tem havido um esverdeamento do cristianismo no nível individual (KONISKY, 2018).

Em relação à associação entre a religiosidade e as normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente, foi observada uma influência positiva e significativa a 5%. Esse resultado indica assim que indivíduos mais religiosos percebem com maior intensidade a pressão social para que pratiquem comportamentos voltados para proteção ambiental. Ademais, verifica-se que a capacidade explicativa da variável religiosidade em relação às normas subjetivas, conforme o valor de R^2 , foi de 3,1%. Portanto, a hipótese **H2**, que afirma que a religiosidade exerce uma influência positiva sobre as normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente de indivíduos católicos foi **confirmada**.

Em seguida, procedeu-se uma análise de regressão linear múltipla, alocando-se no modelo de regressão o comportamento sustentável como variável dependente e a atitude sustentável e as normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente como variáveis explicativas. Ressalta-se que todos os pré-requisitos da análise de regressão foram atendidos, inclusive no que concerne à ausência de multicolinearidade, tendo em vista que o valor do *Variance Inflation Factor* (VIF) foi inferior a 10 (HAIR JR. *et al.*, 2009). Os dados resultantes da análise de regressão realizada são apresentados na tabela 6.

Tabela 6 – Regressão entre atitude sustentável, normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente e comportamento sustentável

Variável Dependente = Comportamento Sustentável			
Variáveis Independentes	Coefficiente Padronizado (Beta)	R^2	F
Atitudes Sustentáveis	0,149*		
Normas subjetivas relacionadas ao Meio Ambiente	0,465**	0,252	28,062**

Fonte: dados da pesquisa.

Níveis de significância: * < 0,05; **< 0,01.

Os dados expostos na tabela acima permitem verificar que a análise resultou em um modelo estatisticamente significativo (sig. = 0,000). Observa-se que as duas variáveis explicativas apresentaram uma influência positiva na formação de ações sustentáveis. Entretanto, tendo como base os valores do coeficiente padronizado (β), verifica-se que a aprovação ou desaprovação de amigos e familiares apresentou-se como um preditor mais forte quando comparado às crenças e aos afetos que os indivíduos possuem em relação às questões ambientais, o que confirma o efeito positivo da religiosidade sobre as normas subjetivas. Vale ressaltar ainda que o valor de R^2 , observado para esta análise, foi de 25,20%, indicando o quanto a variável dependente é explicada pelas variáveis independentes componentes do modelo de regressão.

Tendo em vista a relação estatisticamente significativa entre os construtos analisados, e considerando que os valores dos coeficientes de regressão obtidos para influência das atitudes e normas subjetivas sobre o comportamento sustentável ($\beta = 0,149$ e $\beta = 0,465$, respectivamente) foram positivos, pode-se afirmar que as hipóteses **H3**, que afirma que a atitude sustentável exerce influência positiva sobre o comportamento sustentável de indivíduos católicos e **H4**, que afirma que a norma subjetiva relacionada ao meio ambiente exerce influência positiva sobre o comportamento sustentável de indivíduos católicos foram **confirmadas**.

Ademais, destaca-se que os resultados obtidos convergem com o estudo realizado por Arli e Tjiptono (2017) que, ao analisar a influência das atitudes pró-ambientais e das normas subjetivas em relação à intenção de compra de produtos verdes, com uma amostra formada por 414 consumidores cristãos, também identificaram um impacto positivo dessas duas primeiras variáveis sobre a última. Na pesquisa conduzida por esses autores, os valores obtidos para influência da atitude e das normas subjetivas foram, respectivamente, de 0,212 e 0,341, ambos com significância inferior ao nível de 1%, sendo, portanto, próximos aos obtidos nesta pesquisa.

Os achados da presente pesquisa estão alinhados, também, com os resultados encontrados por Felix e Braunsberger (2016). Esse autores realizaram uma pesquisa junto a uma amostra de 242 consumidores mexicanos católicos e verificaram uma influência positiva e estatisticamente significativa ($\beta = 0,41$; $p < 0,001$) na relação entre as variáveis atitude sustentável e compra de produtos verdes. Por fim, pode-se afirmar que os resultados encontrados estão de acordo com a Teoria da Ação Racional, proposta por Fishbein e Ajzen (1975), que apresenta as atitudes e normas subjetivas como preditoras do comportamento individual.

6 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo geral analisar a influência da religiosidade na formação do comportamento sustentável de indivíduos católicos. Para isso, buscou-se investigar a influência direta da religiosidade sobre as atitudes e as normas subjetivas, bem como a conexão entre essas duas últimas variáveis com o comportamento sustentável.

Os resultados permitiram evidenciar um efeito significativo e negativo das crenças religiosas em relação à predisposição que os indivíduos manifestam para agir a favor da preservação ambiental, e positivo em relação à pressão social percebida pelos indivíduos para a realização de ações sustentáveis. Ademais, foi verificado um efeito positivo das atitudes e das normas subjetivas sobre o comportamento pró-ambiental dos pesquisados.

Assim, diante dos resultados obtidos, pode-se afirmar que o caminho para a influência da religiosidade sobre a formação de comportamentos sustentáveis passa pela formação das normas subjetivas relacionadas ao meio ambiente, uma vez que não foram verificados efeitos positivos em torno da influência direta que a religiosidade apresenta sobre as atitudes pró-ambientais. Ademais, para a amostra desta pesquisa, constituída por indivíduos católicos, as atitudes e normas mostraram-se precursores positivos e significantes na formação do comportamento sustentável.

Em relação às contribuições deste estudo para a esfera acadêmica, espera-se que o arcabouço teórico e empírico apresentados sejam relevantes para aprofundar a compreensão em torno das relações existentes entre as temáticas religiosidade e sustentabilidade. Do ponto de vista social, espera-se que haja uma reflexão das comunidades religiosas sobre o impacto e a relevância que as ações empreendidas por seus membros possuem para a promoção do desenvolvimento sustentável. Ademais, no que concerne à esfera organizacional, espera-se que os resultados apresentados possam clarificar a visão da Igreja Católica acerca da influência que as crenças religiosas podem exercer sobre a formação do comportamento sustentável de seus fiéis, auxiliando assim no desenvolvimento de programas e ações mais bem direcionados.

Dentre as limitações do estudo estão a abordagem transversal para coleta de dados e a composição da amostra que foi restrita a indivíduos católicos que residem na cidade de Fortaleza – CE. Dessa forma, para investigações futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais e a condução de investigações que envolvam indivíduos ligados a variadas afiliações religiosas, sendo relevante ainda que sejam realizadas pesquisas em outros estados / municípios do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, N. Religiosidade e educação ambiental: a visão do ser no todo. **Revista Didática Sistemica**, v. 5, jan./jul. 2007.
- AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior and human decision process**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- _____.; ROSS, M. Personal religious orientation and prejudice. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 5, n. 4, p. 432-443, 1967.
- ARLI, D.; TJIPTONO, F. God and green: investigating the impact of religiousness on green marketing. **International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing**, v. 22, n. 3, 2017.
- BASTOS, A. C. de A. C.; BASTOS, L. de A. G. (2016) As campanhas da fraternidade da igreja católica: um contributo para a formação de um pensamento ecológico integral no Brasil. *Gaia Scientia*, volume 10(4): 482-496.
- BERENGUER, J.; CORRALIZA, J.; MARTIN, R.; OCEJA, L. Preocupación ecológica y acciones ambientales. Un proceso interactivo. **Estudios de Psicología**, v. 22, n. 1, p. 37–52, 2001.
- CLEMENTS, J.; MCCRIGHT, A.; XIAO, C. Green Christians? An Empirical Examination of Environmental Concern Within the U.S. General Public. **Organization & Environment**, v. 27, n. 1, p. 85-102, 2014.
- CORRAL-VERDUGO, V. La definición del comportamiento pró-ambiental. **La Psicología Social en México**, v. 8, p. 466-472, 2000.
- COUTINHO, V. **O papel da orientação religiosa, da qualidade de vida e do bem-estar no sentido da vida na adultez avançada**: um estudo no Distrito de Coimbra. 2018. Dissertação (Mestrado em Temas em Psicologia do Desenvolvimento) – Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, Universidade de Coimbra, 2018.
- ERANZA, D.; HIUNG, A. The impact of religiosity and sustainability awareness on campus impact sustainability. **Journal of BIMP-EAGA Regional Development**, v. 3, n. 1, 2017.
- FARIAS, F. **Consciência ambiental, consumo saudável, atitude do consumidor e normas subjetivas como determinantes da intenção de recompra de alimentos orgânicos**. 2019. 107 f. Dissertação (Administração) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.
- FELIX, R.; BRAUNSBERGER, K. I believe therefore I care. **International Marketing Review**, v. 33, n.1, p. 137–155, 2016.
- FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FISHBEIN, M.; AJZEN, I. Attitudes and opinions. **Annual Review of Psychology**, v. 23, p. 487–544, 1972.
- _____. **Belief, attitude, intention and behavior**: an introduction to theory and research. Reading, MA: Addison-Wesley, 1975.
- FRANCISCO, P. **Laudato sí**: sobre os cuidados da casa comum. Canção Nova, 2015.
- GADENNE, D.; SHARMA, B.; KERR, D.; SMITH, T. The influence of consumers' environmental beliefs and attitudes on energy saving behaviours. **Energy Policy**, v. 39, n. 12, p. 7684-7694, 2011.

GAS-AIZENDRI, M.; ALBAREDA-TIANA, S. The Role of Religion in Global Sustainability: A Study on Catalonia's Contribution to Sustainable Development Goals. In: LEAL FILHO, W.; MC-CREA, A (Ed.) **Sustainability and the Humanities**. Springer, p. 1-18, 2019.

GHAZALI, E.; MUTUM, D.; ARISWIBOWO, N. Impact of Religious Values and Habit on an Extended Green Purchase Behaviour Model. **International Journal of Consumer Studies**, v. 42, n. 6, p. 639-654, 2018.

GIFFORD, R; SUSSMAN, R. Environmental attitudes. In: CLAYTON, S. D. (Ed.). **The Oxford handbook of environmental and conservative psychology**, p. 65-80, Oxford: Oxford University Press, 2012.

GROHMANN, M.; BATTISTELLA, L.; VELTER, A.; CASASOLA, F. Comportamento ecologicamente consciente do consumidor: adaptação da escala ECCB para o contexto brasileiro. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n.1, p. 102-116, jan./abr. 2012.

HAIR JUNIOR, J. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

_____. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOLDCROFT, B. What is Religiosity. **Journal of Catholic Education**, v. 10, p. 89-103, 2006.

IVES, C.; KIDWELL, J. Religion and social values for sustainability. **Sustainability Science**, v.14, p. 1355–1362, 2019.

JOHNSTON, L. **Religion and Sustainability: social movements and the politics of the environment**. London: Routledge, 2013.

JURDI, H.; BATAT, W.; JAFARI, A. Harnessing the Power of Religion: Broadening Sustainability Research and Practice in the Advancement of Ecology. **Journal of Macromarketing**, p. 1-18, 2016.

KATZ, D. **The functional approach to the study of attitudes**. Public Opinion Quarterly, 24, p. 163–204, 1960.

KOEHRSEN, J. Does religion promote environmental sustainability? – Exploring the role of religion in local energy transitions. **Social Compass**, v. 62, n. 3, p. 296-310. 2015.

KONISKY, D. The greening of Christianity? A study of environmental attitudes over time. **Environmental Politics**, v. 27, n. 2, p. 267–291, 2018.

LEAL FILHO, W.; DAHMS, L.; MC-CREA, A. Sustainability and Religion: Past Trends and Future Perspectives. In: LEAL FILHO, W.; MC-CREA, A (Ed.) **Sustainability and the Humanities**. Springer, p. 611-619, 2019.

LEE, Y.; KIM, S.; KIM, M. CHOI, J. Antecedents and interrelationships of three types of pro-environmental behavior. **Journal of Business Research**, v. 67, n. 10, p. 2097-2105, 2014.

LI, D.; ZHAO, L.; MA, S.; SHAO, S. ZHANG, L. What influences an individual's pro-environmental behavior? A literature review. **Resources, Conservation & Recycling**, v. 146, p. 28-34, 2019.

LINARES, R. **O envolvimento religioso e a sintomatologia depressiva em imigrantes brasileiros**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTIN, W.; BATEMAN, C. Consumer religious commitment's influence on ecocentric attitudes and behavior. **Journal of Business Research**, v. 67, p. 5-11, 2014.

MANSORI, S.; SAMBASIVAN, M.; MD-SIDIN, S. Acceptance of novel products: the role of religiosity, ethnicity and values. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 33, n.1, p. 39–66, 2015.

MINTON, E.; KAHLE, L.; KIM, L. Religion and motives for sustainable behaviors: A cross-cultural comparison and contrast. **Journal of Business Research**, v. 68, p. 1937-1944, 2015.

MINTON, E.; XIE, H.; GUREL-ATAY, E. KAHLE, L. Greening up because of god: the relations among religion, sustainable consumption and subjective well-being. **International Journal of Consumer Studies**, v. 42, n. 6, p. 655-663, 2018.

MOKHLIS, S. Relevancy and Measurement of Religiosity in Consumer Behavior Research. **International Business Research**, v. 2, n. 3, 2009.

NAHRA, J.; GALLO, Z.; SOSSAE, F.; BAPTISTA, K. A Igreja Católica e o Meio Ambiente: considerações sobre os textos-base da campanha da fraternidade a partir do concílio vaticano II. **Revista Uniara**, v.17, n.2, dez. 2014.

NÁNDEZ, G.; BORREGO, A. Use of social networks for academic purposes: a case study. **The Electronic Library**, v. 31, n. 6, p. 781-791. 2013.

NARAYANAN, Y. Religion and Sustainable Development: Analysing the Connections. **Sustainable Development**, v.21, p. 131-139, 2013.

O POVO. Fé e devoção: conheça 5 destinos religiosos no Ceará. 2019. Disponível em: <[https:// www.levarti.com.br/blog/fe-e-devocao-conheca-5-destinos-religiosos-no-ceara/](https://www.levarti.com.br/blog/fe-e-devocao-conheca-5-destinos-religiosos-no-ceara/)>. Acesso em: 15 dez. 2019.

OCTAV-IONUT, M. Determinants of Consumers' Pro-Environmental Behavior – Toward an Integrated Model. **Journal of Danubian Studies and Research**, v. 5, n. 2, 2015.

OGBONNAYA, J. Religion and Sustainable Development in Africa: The Case of Nigeria. **International Journal of African Catholicism**, v.3, n.2, 2012.

OLIVEIRA, L.; ROMERO, C. “Costume de casa vai à praia?”: um estudo das atitudes e comportamentos sustentáveis do turista. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 21, 2018, São Paulo. **Anais...São Paulo**, 2018.

PATO, C. M. L. **Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais**. 2004. 163 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PAUL, J.; MODI, A.; PATEL, J. Predicting green product consumption using theory of planned behavior and reasoned action. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 29, p. 123-134, 2016.

PEW RESEARCH CENTER. **The changing global religious landscape**. 2017. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2017/04/05/the-changing-global-religious-landscape/>. Acesso em: 11 fev. 2019.

PONIN, V. Religion and the Environment: An Exploration of the Connections Among the Hindu and Christian Community in the Republic of Mauritius. In: LEAL FILHO, W.; MC-CREA, A. (Ed.). **Sustainability and the Humanities**. Springer, 2019, p. 483-502.

RAGGIOTTO, F.; MASON, M.; MORETTI, A. Religiosity, materialism, consumer environmental predisposition. Some insights on vegan purchasing intentions in Italy. **International Journal of Consumer Studies**, v. 42, n. 6, p. 613-626, 2018.

ROBERTS, J. Green consumers in the 1990: profile and implications for advertising. **Journal of Business Research**, v. 36, p. 217-231, 1996.

SARKAWI, A.; ABDULLAH, A.; DALI, N. The concept of sustainability from the islamic perspectives. **International Journal of Business, Economics and Law**, v. 9, n. 5, 2016.

SILVA, E. Religiosidade e meio ambiente: das críticas dos ambientalistas à construção de uma ecoteologia. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 4, n.6, p. 132-140, jun./dez. 2010.

SOUSA, E. **Orientação religiosa, valores pessoais e intenção empreendedora: evidências empíricas no Brasil e em Portugal**. 2020. Tese (Doutorado em Administração e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

STEG, L.; VLEK, C. Encouraging pro-environmental behaviour: an integrative review and research agenda. **Journal of Environmental Psychology**, v. 29, n. 3, p. 309-317, 2009.

WHITE JÚNIOR, L. The historical roots of our environmental crisis. **Science**, v. 155, n. 3767, p. 1203-1207, 1967.

ZANIRATO, S.; ROTONDARO, T. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 77-92, 2016.